

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

VESTIBULAR 2016.1
2ª FASE - 1º DIA
REDAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA

APLICAÇÃO: 06 de dezembro de 2015

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas



Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber o seu **cartão-resposta**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

A boa palavra é sempre oportuna.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Portuguesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- o CARTÃO-RESPOSTA preenchido e assinado;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu cartão-resposta ou sua folha definitiva de redação.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado do seu cartão-resposta, o número 2, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

LEIA COM ATENÇÃO!

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá escrever seu nome, sua data de nascimento e o nome de sua mãe no local indicado na capa do caderno de provas.
3. **DA PROVA I - REDAÇÃO:**
 - 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
 - 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
 - 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
 - 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
 - 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
 - 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
 - 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
 - 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
 - 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato poderá usar corretivo, desde que:
 - a) tenha consigo seu próprio corretivo;
 - b) a colocação do corretivo não interfira na leitura nem na compreensão, por parte da banca corretora, do texto redigido;
 - c) os erros corrigidos não se encontrem em muitas linhas, seguidas ou não.
 - 3.10.1. O candidato que não possuir corretivo, não poderá pedi-lo emprestado ao fiscal nem a outros candidatos.
 - 3.10.2. O Fiscal ou o Coordenador não emprestarão corretivo ao candidato, qualquer que seja o pretexto.
 - 3.11. É importante que a redação atenda-se às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
 - 3.12. Não é necessário colocar título na redação.
 - 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja do gênero carta.
 - 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**; estes espaços são reservados à banca corretora.
 - 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
 - 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.
4. **DA PROVA II - ESPECÍFICA:**
 - 4.1. O cartão-resposta será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-lo, o candidato deverá verificar se nele constam e estão corretos: seu nome, seu número de ordem e o número de sua inscrição. Caso haja discrepância, o fiscal deverá ser informado imediatamente.
 - 4.2. O cartão-resposta não deverá ser amassado nem dobrado para que não seja rejeitado pela leitora óptica.
 - 4.3. Após receber o cartão-resposta, o candidato deverá ler as instruções nele contidas e seguir as rotinas abaixo:
 - a) copiar no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e a outra com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de provas;
 - b) marcar, no cartão-resposta, pintando completamente, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de provas;
 - c) assinar o cartão-resposta 2 (duas) vezes.

- 4.4.** As respostas deverão ser marcadas, no cartão-resposta, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (subitem **4.3 b**), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
- 4.5.** O preenchimento de todos os campos do cartão-resposta referente à Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do cartão por erro do candidato.
- 4.6.** Será atribuída nota zero ao candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
- a)** não marcar, no cartão-resposta, o número do gabarito de seu caderno de provas, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b)** não assinar o cartão-resposta;
 - c)** marcar, no cartão-resposta, mais de um número de gabarito;
 - d)** fizer, no cartão-resposta, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de provas, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de provas, conforme a instrução **4.3 b**.
- 4.7.** Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o gabarito oficial preliminar e o enunciado das questões da prova estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.uece.br/cev), a partir das 16 horas do dia 06 de dezembro de 2015, e a imagem completa do seu cartão-resposta estará disponível a partir do dia 16 de dezembro de 2015.
- 4.8.** Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2016.1.
- 4.9.** Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar (manter ou carregar consigo, levar ou conduzir), dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos (bip, telefone celular, smartphone, tablet, iPod, pen drive, mp3 player, fones de ouvido, qualquer tipo de relógio digital ou analógico, agenda eletrônica, notebook, palmtop, qualquer receptor ou transmissor de dados e mensagens, gravador, etc.), gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta) e outros objetos similares. (Estes itens deverão ser acomodados na embalagem porta-objetos que será disponibilizada pelo fiscal de sala, colocados debaixo da carteira, e somente poderão ser de lá retirados quando o candidato sair em definitivo da sala.)
- 4.10.** Bolsas, livros, jornais, impressos em geral, ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular do candidato deverão ser apenas colocados debaixo de sua carteira.
- 4.11.** Na parte superior da carteira, ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de provas, o cartão-resposta e o corretivo para uso exclusivo na redação, se for o caso.
- 4.12.** Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2016.1, de acordo com o subitem **10.16** do Edital que rege o certame.
- 4.13.** O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a Folha Definitiva de Redação, o cartão-resposta e o caderno de provas, e assinar a lista de presença, sendo sumariamente eliminado caso não faça a entrega do CARTÃO-RESPOSTA ou da FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO.
- 4.14.** Os recursos relativos a esta prova deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.uece.br/cev.

.....

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
	TOTAL			

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) vestibulando(a),

Você já ouviu falar em “modernidade líquida”? Essa expressão foi criada pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman para se referir à natureza das relações que se estabelecem na sociedade atual, dita pós-moderna. Leia os textos 1, 2, 3 e 4, que tratam, direta ou indiretamente, dessa temática e lhe oferecem subsídios para o desenvolvimento de sua prova de redação.

INSTRUÇÃO PARA A REDAÇÃO

Imagine que os textos que você lerá a seguir estão veiculados em um blog da UECE cujo objetivo é promover **discussão acadêmica** sobre temas importantes da atualidade. Como aspirante a uma vaga nesta universidade, você deverá participar dessa discussão.

Tomando por base uma ou mais questões abordadas nos textos e usando argumentos convincentes, escreva um comentário a ser publicado no blog, expressando sua opinião sobre o tema MODERNIDADE LÍQUIDA.

TEXTO 1

Zygmunt Bauman: "Vivemos tempos líquidos. Nada é para durar"

ISTOÉ – O que caracteriza a “modernidade líquida”?

ZYGMUNT BAUMAN – Líquidos mudam de forma muito rapidamente, sob a menor pressão. Na verdade, são incapazes de manter a mesma forma por muito tempo. No atual estágio “líquido” da modernidade, os líquidos são deliberadamente impedidos de se solidificarem. A temperatura elevada — ou seja, o impulso de transgredir, de substituir, de acelerar a circulação de mercadorias rentáveis — não dá ao fluxo uma oportunidade de abrandar, nem o tempo necessário para condensar e solidificar-se em formas estáveis, com uma maior expectativa de vida.

ISTOÉ – As pessoas estão conscientes dessa situação?

ZYGMUNT BAUMAN – Acredito que todos estamos cientes disso, num grau ou outro. Pelo menos às vezes, quando uma catástrofe, natural ou provocada pelo homem, torna impossível ignorar as falhas. Portanto, não é uma questão de “abrir os olhos”. O verdadeiro problema é: quem é capaz de fazer o que deve ser feito para evitar o desastre que já podemos prever? [...] Por exemplo: estamos todos conscientes das consequências apocalípticas do aquecimento do planeta. E todos estamos conscientes de que os recursos planetários serão incapazes de sustentar a nossa filosofia e prática de “crescimento econômico infinito” e de crescimento infinito do consumo. Sabemos que esses recursos estão rapidamente se aproximando de seu esgotamento. Estamos conscientes — mas e daí? Há poucos (ou nenhum) sinais de que, de própria vontade, estamos caminhando para mudar as formas de vida que estão na origem de todos esses problemas.

ISTOÉ – Ao se conectarem ao mundo pela internet, as pessoas estariam se desconectando da sua própria realidade?

ZYGMUNT BAUMAN – Os contatos online têm uma vantagem sobre os offline: são mais fáceis e menos arriscados — o que muita gente acha atraente. Eles tornam mais fácil se conectar e se desconectar. Caso as coisas fiquem “quentes” demais para o conforto, você pode simplesmente desligar, sem necessidade de explicações complexas, sem inventar desculpas, sem censuras ou culpa. Atrás do seu laptop ou iPhone, com fones no ouvido, você pode se cortar fora dos desconfortos do mundo offline. Mas não há almoço grátis, como diz um provérbio inglês: se você ganha algo, perde alguma coisa. Entre as coisas perdidas estão as habilidades necessárias para estabelecer relações de confiança, as [relações] para o que der e vier, na saúde ou na tristeza, com outras pessoas. Relações cujos encantos você nunca conhecerá a menos que pratique. O problema é que, quanto mais você busca fugir dos inconvenientes da vida offline, maior será a tendência a se desconectar.

ISTOÉ – O que o sr. diria aos jovens?

ZYGMUNT BAUMAN – Eu desejo que os jovens percebam razoavelmente cedo que há tanto significado na vida quanto eles conseguem adicionar isso a ela através de esforço e dedicação. Que a árdua tarefa de compor uma vida não pode ser reduzida a adicionar episódios agradáveis. A vida é maior que a soma de seus momentos.

(ISTOÉ Online | 24.Set.10)

http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/102755_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS+NADA+E+PARA+DURAR

TEXTO 2

Brasileiro é o primeiro do mundo a comprar iPhone 6S

Um brasileiro de 18 anos foi a primeira pessoa do mundo a comprar o iPhone 6S, em Sydney, na Austrália. [...] Em entrevista ao EXTRA, Vitor, que está na Austrália desde o fim de maio estudando inglês, conta que estava na fila desde segunda-feira para garantir o aparelho. [...] Durante os cinco dias, dormiu dentro de uma barraca montada na porta da loja da Apple. [...] Quando a sexta-feira finalmente chegou, a expectativa aumentou ainda mais.

— Pouco antes do início das vendas, o gerente da loja perguntou para mim e aos outros dois primeiros se topávamos tirar fotos e fazer entrevistas com o iPhone. Aceitamos. Quando a loja abriu, fomos direto para o terceiro andar e recebemos o celular das mãos dos funcionários. Fui o primeiro dos três a pegar. A sensação foi única — conta o rapaz, que pagou 1.530 dólares australianos, cerca de R\$ 4.300, no modelo, um iPhone 6S plus de 128 GB.

Mas a melhor parte de tudo isso, segundo Vitor, foi o compartilhamento de sua foto pelo CEO* da Apple, Tim Cook. "Obrigado, Vitor, em Sydney! Um dos primeiros clientes do mundo a comprar um iPhone 6S", escreveu Cook. Até a manhã desta sexta-feira, a foto já havia sido retuitada mais de 1.400 vezes.

*CEO – abreviatura de Chief Executive Officer. Em português, Diretor Executivo.

<http://extra.globo.com/25/09/15/08:59>

TEXTO 3

PELA INTERNET

Gilberto Gil

Criar meu web site
Fazer minha home-page
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada
Um barco que veleje

Que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomará
Que leve um oriki do meu velho orixá
Ao porto de um disquete de um micro em Taipé

Um barco que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomará
Que leve meu e-mail até Calcutá
Depois de um hot-link
Num site de Helsinque
Para abastecer

Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tietes de Connecticut

De Connecticut acessar
O chefe da milícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus pra atacar programas no Japão

Eu quero entrar na rede pra contactar
Os lares do Nepal, os bares do Gabão
Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular
Que lá na praça Onze tem um videopôquer para se jogar

<http://www.vagalume.com.br/gilberto-gil/pela-internet.html#ixzz3ry9Vlj8M>

TEXTO 4

AMOR LÍQUIDO

Marcelo de Mattos Salgado (Ariano)

Prezada doutora,
Que posso fazer
Para curar grave
Atrofia cardíaca?

Fui digitalizado:
Só registro zeros e uns
Compro facilidades,
Vendo facilmente...

"Esqueça os fatos,
Jogue os dados,
Dê reboot* em sua fé
Nas quatro letras.

Aceite o risco de ser
Meio louco,
Menos feliz,
Mais humano."

*Dê reboot = Reinicialize

(Escrevi esse poema em novembro de 2012 com a obra homônima de Zygmunt Bauman em mente: "Amor Líquido")

www.recantodasletras.com.br/audios/poesias/52036

PROVA II – LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

Pessoas habitadas

1 Estava conversando com uma amiga, dia
2 desses. Ela comentava sobre uma terceira
3 pessoa, que eu não conhecia. Descreveu-a
4 como sendo boa gente, esforçada, ótimo
5 caráter. "Só tem um probleminha: não é
6 habitada". Rimos. Uma expressão coloquial na
7 França - habité, - mas nunca tinha escutado
8 por estas paragens e com este sentido.
9 Lembrei-me de uma outra amiga que, de forma
10 parecida, também costuma dizer "aquela ali
11 tem gente em casa" quando se refere a
12 pessoas que fazem diferença.

13 Uma pessoa pode ser altamente confiável,
14 gentil, carinhosa, simpática, mas, se não é
15 habitada, rapidinho coloca os outros pra
16 dormir. Uma pessoa habitada é uma pessoa
17 possuída, não necessariamente pelo demo,
18 ainda que satanás esteja longe de ser má
19 referência. Clarice Lispector certa vez escreveu
20 uma carta a Fernando Sabino dizendo que
21 faltava demônio em Berna, onde morava na
22 ocasião. A Suíça, de fato, é um país de contos
23 de fada onde tudo funciona, onde todos são
24 belos, onde a vida parece uma pintura, um
25 rótulo de chocolate. Mas falta uma ebulição que
26 a salve do marasmo.

27 Retornando ao assunto: pessoas habitadas
28 são aquelas possuídas por si mesmas, em
29 diversas versões. Os habitados estão
30 preenchidos de indagações, angústias,
31 incertezas, mas não são menos felizes por
32 causa disso. Não transformam suas
33 "inadequações" em doença, mas em força e
34 curiosidade. Não recuam diante de
35 encruzilhadas, não se amedrontam com
36 transgressões, não adotam as opiniões dos
37 outros para facilitar o diálogo. São pessoas que
38 surpreendem com um gesto ou uma fala fora
39 do script, sem nenhuma disposição para serem
40 bonecos de ventríloquos. Ao contrário,
41 encantam pela verdade pessoal que defendem.
42 Além disso, mantêm com a solidão uma relação
43 mais do que cordial.

44 Então são as criaturas mais incríveis do
45 universo? Não necessariamente. Entre os
46 habitados há de tudo, gente fenomenal e
47 também assassinos, pervertidos e demais
48 malucos que não merecem abrandamento de
49 pena pelo fato de serem, em certos aspectos,
50 bastante interessantes. Interessam, mas
51 assustam. Interessam, mas causam dano. Eu
52 não gostaria de repartir a mesa de um
53 restaurante com Hannibal Lecter, "The
54 Cannibal", ainda que eu não tenha dúvida de
55 que o personagem imortalizado por Anthony
56 Hopkins renderia um papo mais estimulante do
57 que uma conversa com, sei lá, Britney Spears,
58 que só tem gente em casa porque está grávida.

59 Que tenhamos a sorte de esbarrar com
60 seres habitados e ao mesmo tempo
61 inofensivos, cujo único mal que possam fazer
62 seja nos fascinar e nos manter acordados uma
63 madrugada inteira. Ou a vida inteira, o que é
64 melhor ainda.

MEDEIROS, Martha. In: Org. e Int. SANTOS,
Joaquim Ferreira dos. As Cem Melhores
Crônicas Brasileiras. Objetiva, 324-325.

01. Atente para o primeiro parágrafo do texto (linhas 1-12), o qual pode ser considerado o primeiro andamento (ou a primeira parte do texto). Nele ouviu-se mais de uma voz:

- A) a voz de uma amiga da enunciativa do texto; a voz geral do povo francês e a voz de uma terceira pessoa não identificada no texto.
- B) a voz da enunciativa do texto; a voz de uma amiga dela – amiga 1; a voz de outra amiga também dela – amiga 2.
- C) a voz de uma amiga da enunciativa do texto – amiga 1; a voz de outra amiga também dela – amiga 2; e a voz de uma terceira pessoa não identificada.
- D) a voz da enunciativa do texto, a voz de uma amiga dela e a voz de uma terceira pessoa dela desconhecida.

02. Como foi dito na questão 01, o primeiro parágrafo corresponde ao primeiro andamento do texto, que pode ser chamado de apresentação do tema – Pessoas habitadas são pessoas que fazem diferença. Abaixo, há uma possibilidade de divisão do restante da crônica em andamentos, aos quais são acrescentadas nomeações. Assinale com **V** quando o que se diz sobre a divisão do texto e a nomeação de suas partes, ou andamentos, for verdadeiro e com **F** quando for falso.

- () Segundo andamento (linhas 13-19) – primeira tentativa de conceituação do tema: Uma pessoa habitada é uma pessoa possuída.
- () Terceiro andamento (linhas 19-26) – A Suíça como exemplo de um país sem demônios.
- () Quarto andamento (linhas 27-43) – Nova tentativa de conceituação de uma pessoa habitada: Uma pessoa habitada é uma pessoa possuída por si mesma.
- () Quinto andamento (linhas 44-58) – explicitação do conceito de pessoas habitadas por meio de tipificação e exemplificação.
- () Sexto andamento (linhas 59-64) – Expressão da vontade ou desejo da enunciativa pelo uso de uma sequência verbal optativa.

Está correta, de cima para abaixo, a sequência:

- A) V, V, V, V, V.
- B) V, F, F, V, F.
- C) F, V, V, F, V.
- D) V, F, V, F, V.

03. Considerando os argumentos da enunciadora do texto, identifique com **S** (Sim) o que for necessariamente uma característica de uma pessoa habitada, e com **N** (Não) o que não for.

- () maldade;
- () gentileza;
- () imprevisibilidade;
- () dúvida;
- () coerência;
- () covardia;
- () transgressão;
- () surpresa.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A) S, S, N, S, N, N, S, S.
- B) N, N, S, N, S, S, S, S.
- C) N, N, S, S, N, N, S, S.
- D) S, S, N, N, S, S, N, N.

04. Dentre as expressões apresentadas a seguir, assinale a que **NÃO** tem correspondência, neste texto, com "pessoas habitadas".

- A) "aquela ali tem gente em casa" (linhas 10-11).
- B) "são aquelas possuídas por si mesmas" (linha 28).
- C) "pessoas que fazem diferença" (linha 12).
- D) "falta uma ebulição que a salve do marasmo" (linhas 25-26).

05. Considerando o tom do texto, pode-se afirmar corretamente que o diminutivo *probleminha*, em "Só tem um probleminha: não é habitada". Rimos" (linhas 5-6),

- I. tem valor puramente dimensional.
- II. é fortemente irônico.
- III. reforça a pouca importância do problema.

Estão corretas apenas as complementações contidas em

- A) II e III.
- B) I e II.
- C) I e III.
- D) II.

06. Pessoas habitadas não têm "nenhuma disposição para serem bonecos de ventríloquos" (linhas 39-40). Deve-se considerar que, com essa expressão, a enunciadora admite que as pessoas habitadas

- A) abrem concessões só para facilitar a vida.
- B) fogem de embates para não alterar a própria tranquilidade.
- C) têm sempre argumentos convincentes e surpreendentes.
- D) são "maria vai com as outras".

07. Atente para o conceito de "pessoas possuídas" que é veiculado no texto. Considerando esse conceito, assinale a afirmação **FALSA**.

- A) Assassinos em série como "O Canibal" são mais interessantes do que pessoas como Britney Spears.
- B) Nem todos os "habitados" são seres confiáveis e inofensivos.
- C) Os seres "habitados" possuem uma gama de personalidades, que vai do extraordinário ou excepcional ao assassino e pervertido.
- D) Assassinos como Hannibal Lecter são sempre pessoas possuídas.

08. Atente ao que se diz sobre os trechos transcritos a seguir: "não é habitada" (linhas 5-6) e "aquela ali tem gente em casa" (linhas 10-11).

- I. Ambas são expressões antônimas textualmente.
- II. Mostram que a antonímia, como também a sinonímia são fenômenos que se realizam independentemente do contexto em que aparecem.
- III. Na perspectiva do texto, "aquela ali tem gente em casa" pode ser lida como "aquela ali é habitada".

Está correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I e III somente.
- C) II e III somente.
- D) I e II somente.

09. Observe a postura da enunciadora do texto ao falar sobre o assunto em foco e assinale a opção **INCORRETA**.

- A) Com a expressão “sei lá” (linha 57) fica evidente a pouca ou nenhuma consideração da enunciadora por Britney Spears.
- B) “A Suíça, de fato, é um país de contos de fada onde tudo funciona, onde todos são belos, onde a vida parece uma pintura, um rótulo de chocolate” (linhas 22-25). Nesse enunciado, a expressão linguística “de fato” mostra que a enunciadora assume total responsabilidade sobre a opinião que expressa.
- C) A enunciadora assume total responsabilidade sobre sua opinião ao utilizar a expressão “ainda que eu não tenha dúvida” (linha 54) no enunciado: “Eu não gostaria de repartir a mesa de um restaurante com Hannibal Lecter, “The Cannibal”, ainda que eu não tenha dúvida de que o personagem imortalizado por Anthony Hopkins renderia um papo mais estimulante do que uma conversa com, sei lá, Britney Spears, que só tem gente em casa porque está grávida” (linhas 51-58).
- D) A afirmação “só tem gente em casa porque está grávida” (linha 58) não expressa nenhum sentimento da enunciadora pela cantora Britney Spears.

10. Considere o excerto “Estava conversando com uma amiga, dia desses” (linhas 1-2), e o que se diz sobre ele.

- I. Tem-se uma locução verbal de gerúndio – estava conversando –, em que *estava* é o verbo auxiliar e *conversando* é o verbo principal.
- II. O verbo auxiliar, no presente exemplo, empresta um matiz semântico novo ao verbo principal.
- III. Do ponto de vista aspectual, *estava conversando* não é o mesmo que *conversava*. Em *estava conversando*, a ideia de ação verbal em curso é mais forte do que em *conversava*. Essa constatação é importante principalmente na leitura de um texto literário, que pode ter em cada elemento uma carga expressiva a mais.

Está correto o que se diz em

- A) I e II apenas.
- B) II e III apenas.
- C) I, II e III.
- D) I e III apenas.

11. Considerando as expressões “por causa disso” (linhas 31-32) e “Além disso” (linha 42), é correto afirmar que

- A) as duas sintetizam no pronome (d)isso informações que são mencionadas anteriormente no texto.
- B) apenas uma das duas aponta para algo que já foi dito no texto.
- C) uma das duas ocorrências constitui uma desobediência à orientação da gramática normativa para o uso dos pronomes demonstrativos.
- D) ambas fazem referência a um elemento pontual no texto.

12. Sobre o seguinte enunciado interrogativo: “Então são as criaturas mais incríveis do universo?” (linhas 44-45), é **INCORRETO** dizer que

- A) constitui o que se conhece como pergunta retórica.
- B) nesse tipo de interrogação, o enunciador espera uma resposta do leitor ou coenunciador.
- C) é uma tentativa de interação com o leitor por parte do enunciador.
- D) torna o texto mais vivo, uma vez que há uma tentativa de diálogo.

13. Sobre o excerto “A Suíça, de fato, é um país de contos de fada onde tudo funciona, onde todos são belos, onde a vida parece uma pintura, um rótulo de chocolate. Mas falta uma ebulição que a salve do marasmo” (linhas 22-26), é **INCORRETO** fazer a seguinte afirmação:

- A) a avaliação inicial – “A Suíça, de fato, é um país de contos de fada” – é feita em forma de metáfora.
- B) a avaliação, aparentemente positiva, torna-se negativa na perspectiva da crônica.
- C) todas as informações subsequentes a “A Suíça, de fato, é um país de contos de fada” cumprem o papel argumentativo de reforçar a ideia de perfeição.
- D) ao longo do trecho, desenvolve-se uma descrição da Suíça incompatível com as noções do senso comum sobre esse país.

14. Assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso em relação ao que se diz sobre o excerto transcrito: “Uma pessoa pode ser altamente confiável, gentil, carinhosa, simpática, mas, se não é habitada, rapidinho coloca os outros pra dormir. Uma pessoa habitada é uma pessoa possuída, não necessariamente pelo demo, ainda que satanáis esteja longe de ser má referência” (linhas 13-19).

- () Ser confiável, gentil, carinhoso e simpático são qualidades desejáveis para todo ser humano, mas são qualidades que não bastam para que alguém seja “uma pessoa habitada”.
- () Entenda-se, neste contexto, que colocar rapidinho os outros para dormir significa ser enfadonho, não ter nada de interessante para dizer.
- () Quando se diz que alguém é uma pessoa possuída ou uma pessoa que está possuída, pensa-se logo na possessão demoníaca, algo extremamente indesejável. Há, no entanto, uma quebra de expectativa: a possessão de que se fala não é a demoníaca. O fato de não se tratar desse tipo de possessão não invalida a possibilidade de que a de satanáis possa ser uma boa referência desse fenômeno.
- () O raciocínio exposto acima configura um raciocínio que leva à noção gramatical de concessão.

Está correta a sequência

- A) V, V, V, V.
B) V, F, F, V.
C) F, F, V, F.
D) V, V, F, V.

15. Sobre a sequência “boa gente, esforçada, ótimo caráter” (linhas 4-5), é correto fazer a seguinte afirmação:

- A) Constitui uma gradação descendente.
- B) A mudança de posição dos elementos da sequência alteram-lhe o valor intelectual.
- C) Arrumados desta maneira – ótimo caráter, esforçada, boa gente – os elementos deixam de constituir uma gradação.
- D) Mudando-se a posição dos elementos aleatoriamente, preservam-se na sequência as características de gradação.

Texto 2

“Unde Malum”

65 Os sapatinhos sem meias, a roupa
66 encharcada, o rosto suavemente deitado
67 sobre a areia da praia em Bodrum, na
68 Turquia. Aylan Shenu, o refugiado sírio de 3
69 anos, parecia adormecido, em uma daquelas
70 imagens de desconcertante inocência que só
71 uma criança subitamente vencida pelo
72 cansaço é capaz de produzir. A sensação boa
73 dura pouco. Logo se percebe que Aylan está
74 morto. Seu corpo inerte foi jogado na areia
75 pelas ondas do Mediterrâneo. A legenda da
76 foto informa que Aylan morreu afogado com a
77 mãe, Rehan, e o irmão de 5 anos, Galip,
78 quando o barco precário que os transportava
79 afundou. Só Abdullah, o pai do menino,
80 sobreviveu. Como dezenas de milhares de
81 outros sírios vêm fazendo em desespero, os
82 Shenu lançaram-se ao mar para fugir da
83 guerra civil insana que arrasa o seu país.
84 As cenas do corpo de Aylan na areia – e,
85 em outra foto, carregado nos braços por um
86 policial turco – foram fortes demais mesmo
87 para um mundo anestesiado por desgraças
88 que chegam sem parar a bilhões de pessoas
89 instantaneamente pela internet. A mente
90 humana só tem a fé e a arte para não perder
91 a razão diante de imagens como as de Aylan.
92 Santo Agostinho, um portento da inteligência
93 cristã, nunca conseguiu conciliar a ideia de um
94 Deus onipotente, soberanamente bom, com a
95 existência do mal no mundo. Sua indagação
96 em latim “*Unde malum*” (“De onde vem o
97 mal?”) atravessa os séculos sem resposta
98 inteiramente satisfatória. No poema com esse
99 título, o polonês Czeslaw Milosz, ganhador do
100 Nobel de literatura em 1980, responde que o
101 bem e o mal só existem no homem – e se a
102 espécie humana deixar de existir eles também
103 desaparecerão.
104 “*El pie del niño aún no sabe que es pie*” –
105 assim o poeta chileno Pablo Neruda descreveu
106 sua perplexidade metafísica ante os mistérios
107 da caminhada humana. O escritor americano
108 Ernest Hemingway famosamente venceu os
109 amigos em uma disputa literária para ver
110 quem conseguiria comover os demais com a
111 história mais curta: “Vendo sapatinho de
112 bebê. Nunca usado”. Pendendo solto dos
113 braços do policial turco em Bodrum, os
114 pezinhos de Aylan, dentro dos sapatos sem
115 serventia, ainda não sabiam que eram pés.
116 Isso é que mais dói.

(Carta ao Leitor. *Veja*. 9/09/2015. p. 12)

16. O texto inicia-se com uma sequência descritiva, que vai da linha 65 à linha 72 (“produzir”). Assinale o que está **INCORRETO** no que se diz a respeito desse trecho do texto.

- A) O enunciador descreve o garoto Aylan Shenu partindo de uma impressão e não de uma constatação. Esse tipo de descrição sugere um enunciador que observa o quadro de relativa distância.
- B) Ao empregar o verbo parecer, “parecia” (linha 69), o locutor manifesta ao leitor que não assume como certeza o que disse.
- C) Relendo trechos como estes – “A legenda da foto informa que Aylan morreu afogado” (linhas 75-76) e “As cenas do corpo de Aylan na areia – e, em outra foto, carregado nos braços por um policial turco – foram fortes demais” (linhas 84-86), fica-se sabendo que, nesse ato de comunicação, as fotos são mais importantes do que a estrutura linguística.
- D) O enunciador demonstra – por meio de certos vocábulos ou expressões – simpatia e compaixão pelo menino Aylan.

17. Tendo em vista o dualismo que, sabe-se, estrutura o mundo, se, em um texto, fala-se em uma “sensação boa”, deve haver algo que preencha o espaço de uma “sensação má”. Assinale a oposição básica que se pode depreender desse texto.

- A) A vida e a morte.
- B) O mal e o bem.
- C) A riqueza e a pobreza.
- D) A intolerância e a condescendência.

18. Quando o enunciador fala de “um mundo anestesiado por desgraças que chegam sem parar a bilhões de pessoas instantaneamente pela internet” (linhas 87-89), pode-se chegar a algumas conclusões. Dentre as conclusões a seguir, assinale a que **NÃO** é autorizada pelo texto.

- A) A recorrência do mal insensibiliza as pessoas.
- B) A compaixão diminui à proporção que cresce e repete-se o mal.
- C) O mal e o bem existem no mundo independentemente da ação do homem.
- D) No mundo atual, a banalização do mal se dá com mais rapidez.

19. Atente à indagação de Santo Agostinho, um dos doutores da Igreja Católica: “*Unde malum*” (“De onde vem o mal?”) e aos comentários I, II e III, relacionados a esse questionamento.

- I. Essa indagação feita por Santo Agostinho (354-430), nos primeiros séculos da era cristã, ainda não teve uma resposta que convencesse a todos.
- II. O que atormentava Agostinho era a ideia de que um Deus criador de tudo, “um Deus onipotente, soberanamente bom” (linhas 93-94), pudesse haver criado o mal.
- III. Em poema intitulado “*Unde malum*”, o poeta polonês Czeslaw Milosz responde à questão: “o bem e o mal só existem no homem – e, se a espécie humana deixar de existir, eles também desaparecerão” (linhas 100-103). Essa resposta parece haver satisfeito muitas pessoas, uma vez que o poeta ganhou um Oscar.

Está correto o que se diz apenas em

- A) I e II.
- B) III.
- C) II e III.
- D) I e III.

20. “Vendo sapatinho de bebê. Nunca usado” (linhas 111-112). Essa pequena história comoveu os amigos do escritor americano Ernest Hemingway, e o autor desta carta ao leitor ilustrou o seu texto com essa pequena história. Atente ao que se diz sobre essa pequena narrativa.

- I. O primeiro enunciado da historinha de Hemingway – “Vendo sapatinho de bebê” expressa uma atividade normal, desenvolvida por muitas pessoas: vender sapatinho de bebê.
- II. O segundo enunciado – “Nunca usado” – causa estranhamento, uma vez que não se costuma vender sapatinhos de bebê usados. Sendo isso verdade, não haveria necessidade de fazer essa observação.
- III. O acréscimo da informação “Nunca usado” abre para o leitor a expectativa de que algo de mau, ou pelo menos desagradável, aconteceu à criança.

Está correto o que se diz em

- A) I e II somente.
- B) II e III somente.
- C) I e III somente.
- D) I, II e III.